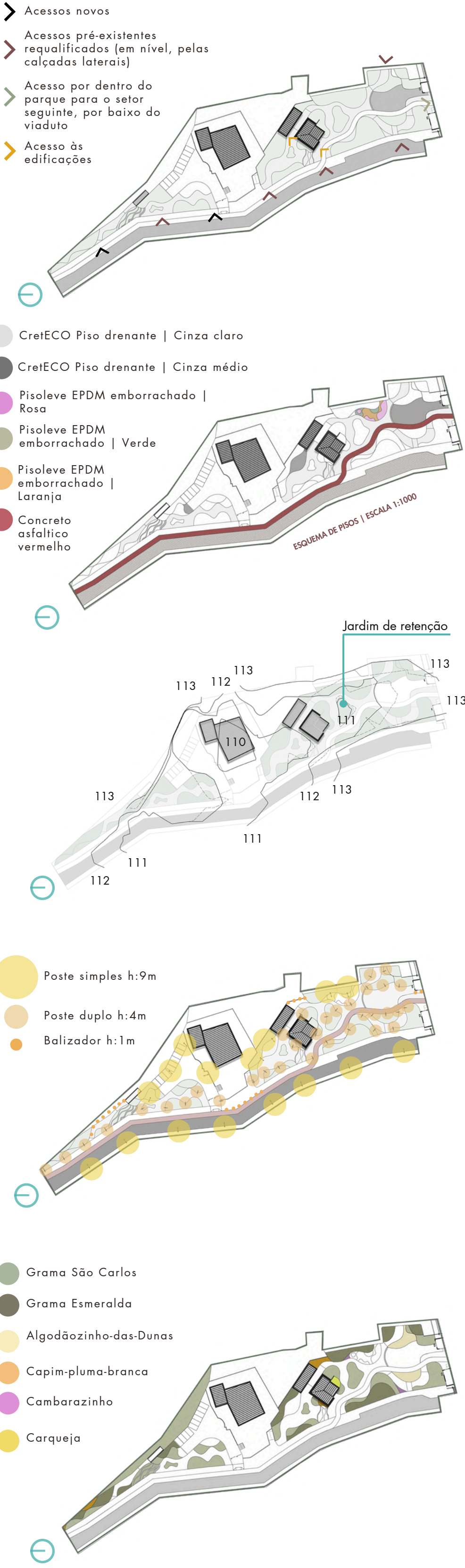


SETOR 1

VALORIZAÇÃO HISTÓRICA

A partir da elaboração do masterplan geral do Parque Itaimbé, foram selecionados os Setores 1 e 5 para o desenvolvimento em maior nível de detalhamento. A escolha desses trechos se deu em função de sua forte conexão com o entorno urbano, configurando áreas estratégicas para a integração entre o parque e a cidade. O **Setor 1** foi planejado para valorizar o patrimônio histórico e integrar o Parque Itaimbé à **Estação Férrea** e à **Vila Belga**. A proposta inclui a requalificação das áreas verdes próximas à ponte de pedra histórica, um playground específico para crianças de 0 a 3 anos, um chimarródromo de apoio ao CTG, e uma área para brechós, fortalecendo a economia local e o vínculo com o Centro Histórico. O estacionamento do SESC foi reduzido para ampliar áreas verdes e restabelecer a continuidade do fluxo até a ponte de pedra. A nova calçada integra o percurso do parque e unifica o pavimento, enquanto faixas de segurança foram inseridas a cada 80 metros, conforme normas do DAER-RS.

DIAGRAMAS | SETOR 1



ACESSOS

O novo traçado manteve e requalificou os acessos já consolidados, acrescentando novas entradas próximas à ponte de pedra para incentivar o fluxo de pedestres. Alguns acessos foram realocados para afastá-los das esquinas e aumentar a segurança. Os caminhos foram definidos considerando tanto os usos do setor quanto os acessos ao SESC e ao CTG.

PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação geral utiliza piso CretEco Drenante moldado in loco, em dois tons de cinza, diferenciando permanência e circulação, sem desníveis e segura para idosos. O playground recebe piso em borracha EPDM colorido, antiderrapante e com amortecimento de impacto. A ciclovia é proposta em concreto asfáltico vermelho, conforme normas do DNIT.

TOPOGRAFIA

O setor apresenta forte desnível transversal e declive suave longitudinal, resultado da construção sobre um antigo curso d'água canalizado. Essa característica favorece a drenagem natural, reduzindo riscos de alagamento, motivo pelo qual houve poucas alterações topográficas. A declividade foi aproveitada para implantar um jardim de retenção na área mais baixa e criar platôs em dois níveis distintos, além do acesso elevado à ponte de pedra.

ILUMINAÇÃO

A iluminação foi ampliada para aumentar a segurança, respondendo às demandas apontadas na pesquisa pública. Foram instalados postes duplos de 4 m ao longo dos trajetos, espaçados a cada 12 m, e postes de 9 m nas áreas de permanência, como playground e chimarródromo. Balizadores de 1 m destacam acessos à ponte, ao CTG e ao trecho sob o viaduto. Os postes viários existentes foram mantidos unilateralmente, e os bancos receberam iluminação em LED embutida.

A distribuição de toda a iluminação seguiu o cálculo $e < 3xh$, onde h equivale a altura do poste.

FORRAÇÕES

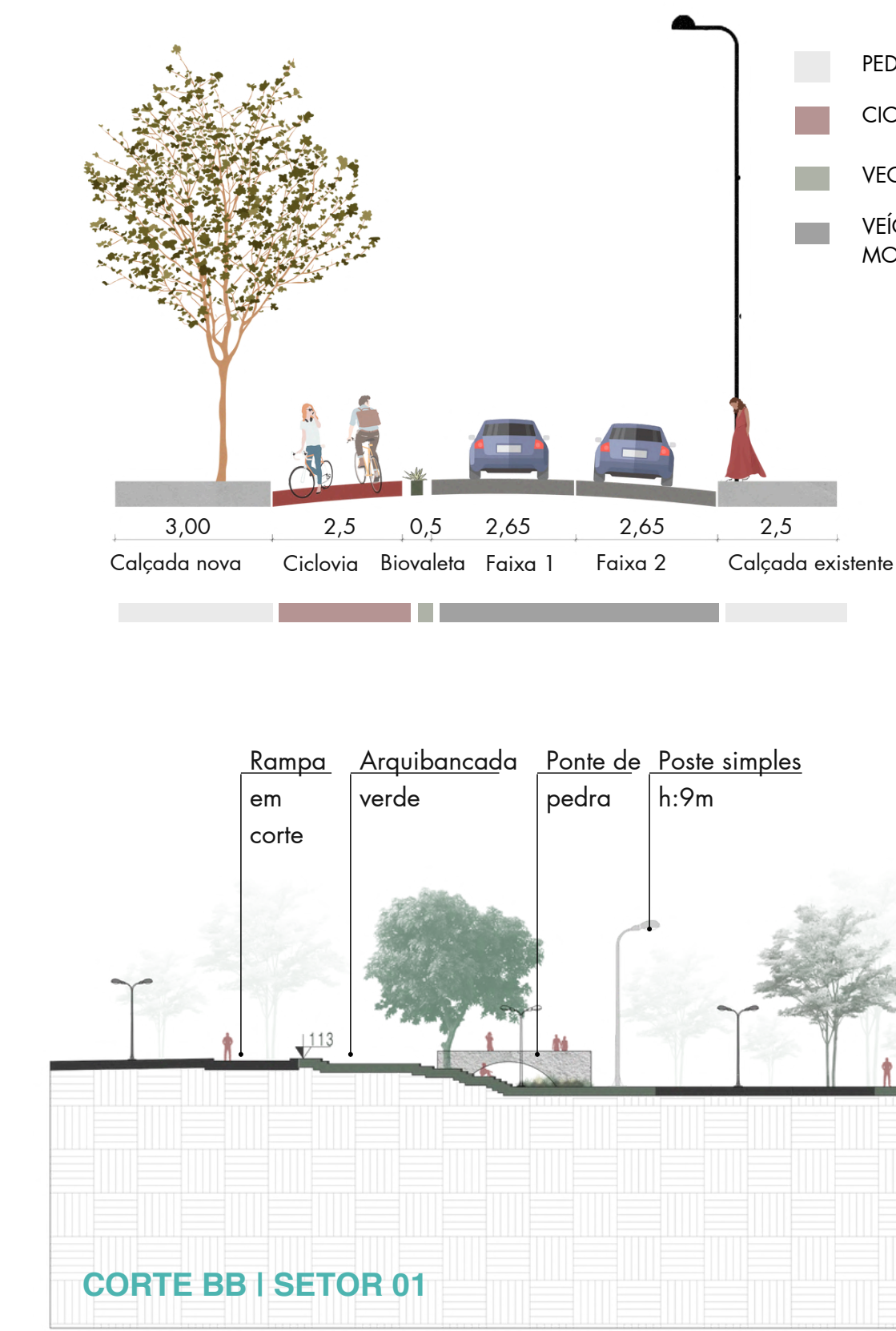
Foram utilizados dois tipos de forração para demarcar e delimitar espaços, separando áreas de estar de espaços de taludes. As quatro espécies arbustivas escolhidas para compor o setor um, além de serem espécies nativas, apresentam alturas de até 50cm, criando barreiras físicas sem gerar barreiras visuais.



TRAÇADO ATUAL | SETOR 1



CORTES E PERFIL VIÁRIO | SETOR 1



PLANTA BAIXA PROPOSTA | SETOR 1

Segundo o projeto original de 1985, o setor mantém o caráter de lazer passivo, com intervenções leves e de baixo impacto ambiental. O novo playground é destinado a crianças de 0 a 3 anos, com brinquedos que estimulam habilidades motoras iniciais, conforme diretrizes da Urban95. A proximidade com a Vila Belga inspirou a criação de uma área para brechós e exposições de produtos artesanais, fortalecendo o vínculo entre o Parque Itaimbé e o Centro Histórico. Também foi proposta a inclusão de banheiros acessíveis com fraldário em anexo ao CTG, preservando a linguagem arquitetônica existente. O estacionamento do SESC foi reduzido para ampliar as áreas verdes e restabelecer a continuidade do fluxo até a ponte de pedra. A nova calçada integra o percurso do parque e unifica o pavimento, enquanto faixas de segurança foram inseridas a cada 80 metros, conforme normas do DAER-RS.

